

# **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: DA AULA UNIVERSITÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Eugênia da Silva Pereira<sup>1</sup>  
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho objetiva discutir sobre a organização do trabalho pedagógico no ensino superior, bem como analisar e compreender a organização de uma aula universitária a partir de uma observação realizada em uma instituição pública de ensino superior. Para isso, recorreremos às reflexões de autores como Masetto (1997; 2003), Gil (2010), Freire (1987; 2002), entre outros. Nosso intuito foi discutir sobre a necessidade de conhecer os elementos do processo de ensino e aprendizagem em seus aspectos metodológicos, pedagógicos, bem como os princípios e as técnicas utilizadas para este percurso. A realização deste trabalho partiu da observação de uma aula universitária, especificamente, do Componente Curricular Psicologia da Educação, do curso de Pedagogia de uma Instituição pública de Ensino Superior e nos possibilitou refletir sobre as alternativas de promoção de uma aprendizagem significativa para os alunos de forma que haja troca de experiências e saberes, ao invés de transmissão de informações descontextualizadas de suas realidades e necessidades.

**Palavras-chave:** Aula universitária. Trabalho pedagógico. Ensino superior

## **INTRODUÇÃO**

As sucessivas mudanças que vem ocorrendo no mundo evidenciam a necessidade do indivíduo se preparar para as demandas sociais emergentes, o conhecimento pluricultural e as novas tecnologias. Além disso, é preciso investir na construção do conhecimento e do pensamento crítico e reflexivo. A universidade é o cenário ideal para esse investimento, uma vez que ela é responsável por formar profissionais, disseminar saberes, além de ser um lugar “Privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber (...). Deve ter ampla autonomia para cumprir as suas finalidades, garantindo o pluralismo de idéias e a liberdade de pensamento”. (WANDERLEY, 2003, p.11).

Neste sentido, a organização do trabalho pedagógico no ensino superior deve priorizar situações que viabilizem a construção desse conhecimento pluricultural e o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem pautado no pensamento crítico e reflexivo.

O presente trabalho objetiva discutir sobre a organização do trabalho pedagógico no ensino superior, bem como analisar a organização de uma aula universitária a partir

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII.

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII.

de uma observação realizada em uma instituição pública de ensino superior. Busca-se também refletir sobre os princípios metodológicos da organização do trabalho pedagógico na docência universitária e identificar os componentes de uma aula universitária a partir de seus espaços, formatos, sujeitos, entre outros aspectos.

A finalidade deste estudo é conhecer o contexto de uma aula universitária, observando os desafios da docência no ensino superior, o desempenho do professor, a postura dos educandos e os momentos da aula. A partir destas observações pretende-se analisar as competências necessárias ao docente do ensino superior para formar profissionais com o perfil reflexivo, crítico e criativo.

Conforme Altet (2001, p. 26) “Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este ‘fazer aprender’ se dá pela comunicação e pela aplicação”. Neste contexto, para efetivar o processo de ensino aprendizagem é preciso aplicação de estratégias que atinjam este objetivo, mas também é preciso reflexão contínua destas estratégias para avaliar se as mesmas foram exitosas. Desta forma, justifica-se esse trabalho, sobretudo em razão da importância de refletirmos sobre a prática docente, seja na educação básica ou no ensino superior e suas estratégias de consolidação do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, este trabalho traz reflexões fundamentadas em autores como Masetto (1997; 2003), Gil (2010), Freire (1987; 2002), entre outros, discutindo sobre a necessidade de conhecer os elementos do processo de ensino aprendizagem em seus aspectos metodológicos, pedagógicos, bem como os princípios e as técnicas utilizadas para este percurso.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A aula e o professor universitário: desafios para uma aprendizagem significativa na sociedade contemporânea**

Historicamente o entendimento do que seria uma aula esteve relacionado à concepção de educação. Assim, na concepção de educação pautada na Pedagogia Tradicional a aula se constituía em mera transmissão de conhecimentos prontos e acabados. Esta concepção de educação foi definida por Freire (1987) como Educação Bancária, na qual o professor era tido como dono absoluto do saber.

Na medida em que foi mudando a sociedade e a concepção de educação, a aula também foi ganhando novas configurações. A exigência contemporânea é que a aula seja um espaço de interação do conhecimento, na qual o professor seja um mediador do processo ensino-aprendizagem. Conforme Damis (2010) a aula é um espaço de relações entre os diversos elementos que a constituem: o conhecimento sistematizado, o professor, o aluno, os procedimentos e os recursos. Esta autora faz uma analogia da aula com a arquitetura e a caracteriza da seguinte forma:

Como meio criado intencionalmente pela sociedade e para desenvolver uma modalidade de atividade humana, o espaço da aula, ao mesmo tempo, também expressa e resulta do estágio de desenvolvimento das forças produtivas, dos meios de produção e das relações que tais forças e meios estão submetidos no interior do desenvolvimento alcançado pela sociedade (DAMIS, 2010, p. 214).

Neste contexto, a autora esclarece que a organização da aula define o processo de aprendizagem e pode ter dupla função. Se o espaço da aula for centrado na mera transmissão de conhecimentos, desenvolve no educando conceitos da realidade como um dado pronto e acabado. Por outro lado, a aula centrada na orientação da aprendizagem por parte do professor expressará o estímulo à aprendizagem, à criatividade e a autonomia. (DAMIS, 2010, p. 216).

Para Masetto (2003) a aula é uma ação em equipe, uma relação de corresponsabilidade desenvolvida entre professores e alunos, pautada em diálogo, respeito e parceria entre pessoas adultas. Na concepção de Masetto (2003) a aula pode ser compreendida como uma vivência humana e de relações pedagógicas, como um grupo de pessoas buscando objetivos comuns, bem como um espaço de relações pedagógicas.

Masetto (2003) nos traz um elemento importante para pensar a aula no ensino superior “relação entre pessoas adultas”. Desta forma, é uma relação entre pessoas que sabem o que querem e precisam aprender, sendo assim, o diálogo também permite que professores e alunos avaliem a organização do processo de ensino aprendizagem. O autor afirma ainda que esta relação deixa de ser vertical e permite que o professor saia de trás da mesa para sentar-se junto com os alunos.

É preciso ressaltar que a aula pode ter diversos formatos e pode acontecer em espaços variados. No entanto, a Pedagogia Tradicional nos deixou como herança a

predominância da aula expositiva como a principal técnica para o desenvolvimento de uma aula. É importante utilizar a aula expositiva para alguns momentos, entretanto, esta não deve ser a única ferramenta a ser usada no processo de ensino aprendizagem. De acordo Masetto (2003, p. 96), a aula expositiva:

Trata-se de uma técnica que a maioria absoluta dos professores do ensino superior usa freqüentemente (...). Em geral, os professores a usam para transmitir e explicar informações aos alunos. Estes têm uma atitude de ouvir, anotar, por vezes perguntar, mas, em geral, o coloca em uma situação passiva de receber e em condição que em muito favorece a apatia, a desatenção e o desinteresse pelo assunto.

Há diversas técnicas que favorecem uma melhor interação entre alunos e professores e que possibilita a participação, a reflexão e instiga o pensamento crítico. Além disso, as técnicas participativas fazem com que os alunos saiam da situação de passivos para serem os sujeitos principais do processo de ensino aprendizagem.

Gil (2010) aponta várias estratégias a serem utilizadas pelo professor no processo de ensino/aprendizagem, a exemplo da discussão, seminário, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação – GVGO, grupo de cochicho, simulações e diversos recursos audiovisuais.

Masetto (2003) também aponta algumas técnicas a serem utilizadas nas aulas universitárias, tais como: Debate, Estudo de caso, Ensino com pesquisa, Ensino por projetos, Dramatizações, Dinâmicas de grupo, Painel integrado, GVGO, Diálogos sucessivos, Grupos de oposição, Seminário, Leituras, Recursos audiovisuais. É válido destacar que ambos os autores apontam a aula expositiva como estratégia, entretanto, salientamos que esta deve ser integrada com outras técnicas para que a aula não se torne mera transmissão de conteúdos.

Conforme Gil (2010) a aula expositiva é criticada por alguns professores por configurar em transmissão de fatos a partir das fichas do professor para o caderno do aluno e que as informações/conhecimentos não passa pela mente de nenhum dos dois.

Outra herança da Pedagogia Tradicional é o espaço da aula ser caracterizado apenas como as quatro paredes da sala de aula com carteiras enfileiradas. Esta organização não incentiva a interação, pois os alunos não conseguem se olhar, interagir com os demais colegas. Masetto (2003) fala de ambientes profissionais e virtuais como novos espaços de aulas. Estes espaços são muito relevantes para a formação profissional

do universitário, inclusive na grade curricular de cada curso universitário consta uma carga horária extracurricular para que o aluno possa interagir com outras pessoas em seminários, congressos e outros espaços. É dever do professor universitário incentivar a participação do aluno nestes espaços, bem como viabilizar os meios para esta participação.

Diante destas reflexões sobre a aula e seus espaços faz-se necessário reafirmar sua finalidade: o processo ensino-aprendizagem. Segundo Altet (2001) e Freire (2002) não há ensino se não há aprendizagem. Conforme Gil (2010, p. 80) o conceito de aprendizagem é amplo e complexo e no contexto educacional pode ser definido “como o processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudança de atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, discussões, pesquisas, etc”. Desta forma, fica explícita a importância de utilizar diversas estratégias no percurso do processo de ensinar e aprender.

De acordo Masetto (1997, p. 140), “O processo de aprendizagem se realiza através do relacionamento interpessoal muito forte entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, enfim, entre alunos, professores e direção”. Por isso, mais uma vez fica evidente a necessidade da aula promover interações e ocorrer em diversos espaços.

Masetto (1997) nos lembra que a aprendizagem é um processo contínuo e que o aprender não é exclusividade do aluno, mas que o professor também aprende. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma recíproca, pois há possibilidades do professor aprender com os alunos e os alunos aprenderem com os professores. Além disso, ambos aprendem a partir das relações que estabelecem dentro e fora da escola/universidade com os demais sujeitos.

Freire (2002, p. 25) afirma que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. É neste contexto que a docência universitária deve se pautar. E neste caso, cabe ao professor considerar os saberes dos alunos, sejam aqueles da experiência profissional ou da vivência cotidiana.

Libâneo nos ajuda pensar um pouco sobre o aprender e ensinar no ensino superior:

A aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender. A metodologia de ensino, na verdade, não são as técnicas de ensino, o uso do vídeo, do trabalho em grupo, da aula expositiva. Metodologia é como você ajuda seu aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que você ensina. (LIBÂNEO, 2000, p. 08).

Desta forma, o professor universitário precisa ser um profissional reflexivo, com competência pedagógica, aberto ao diálogo para novos conhecimentos e um pesquisador permanente com formação continuada. Conforme Altet (2001, p. 26), “o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula”.

Neste sentido, o papel do docente no ensino superior é o de trabalhar no intuito de promover uma aprendizagem significativa com possibilidades de interação entre os envolvidos. Para Masetto (2003, p. 43), “aprendizagem significativa é aquela que envolve o aluno como pessoa, como um todo (...). Ela se dá quando: o que se propõe para aprender se relaciona com o universo de conhecimento, experiências e vivências do aprendiz”. Para que a aprendizagem tenha significados na vida do aluno, o professor precisa avaliar e refletir cotidianamente sobre a sua prática.

Alarcão (2008) chama a atenção para a necessidade de professores e alunos desenvolverem novas atitudes e competências para transformarem informações em conhecimentos. Isso nos remete abandonar definitivamente o ensino transmissor e assumirmos novas posturas frente ao processo educativo. Esta autora fala da importância do professor mediar as informações e possibilitar a transformação destas em fontes de saber. Para isso, Alarcão (2008, p. 23) afirma que a sociedade hodierna exige de todos nós várias competências para “compreender o mundo, compreender os outros, compreender-se a si e compreender as interações”.

Tudo isso, exige flexibilidade do professor para estruturar os processos de ensino aprendizagem de forma criativa, dinâmica e crítica. Há outro aspecto a ser considerado também na prática do docente universitário: a formação continuada. Muitos professores exercem sua prática a partir da sua experiência como aluno da graduação e isso reflete de forma negativa na aprendizagem do aluno. Como pontuamos anteriormente, a concepção de educação e a configuração da aula perpassou pelas

transformações da sociedade. Neste sentido, o aluno de hoje não é mais como o aluno de outros tempos atrás.

A sociedade contemporânea dispõe de muitos recursos e ambientes que facilitam a aprendizagem, inclusive a autoaprendizagem. E o professor precisa utilizar destes recursos que já fazem parte da rotina dos alunos. Diante de tantas exigências para o professor atuar no ensino superior, é indispensável se atualizar através das formações continuadas. Ferenc (2010, p. 575) diz que “é preciso pensar concretamente na organização de espaços e tempos para que ele invista, cotidianamente, em sua formação, na aprendizagem para o exercício de ensinar”. A autora esclarece ainda que o professor precisa investir em sua formação continuada, pois a formação inicial no exercício da prática não é mais suficiente.

## **OBJETIVOS**

O presente trabalho objetivou possibilitar ao pós-graduando da Especialização em Docência do Ensino Superior um processo constitutivo de formação e ampliação do seu conhecimento acerca da aula universitária e a organização do trabalho pedagógico no ensino superior. Buscou-se também refletir sobre a metodologia da organização do trabalho pedagógico na docência universitária e identificar os elementos indispensáveis em uma aula universitária a partir de seus espaços, formatos e sujeitos para que se constitua em um processo dinâmico de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A realização deste trabalho partiu da observação de uma aula universitária, especificamente Psicologia da Educação, do curso de Pedagogia de uma Instituição pública de Ensino Superior. Para preservar a identidade do professor e da instituição utilizaremos nomes fictícios. Os procedimentos metodológicos para a observação deu-se inicialmente com a assinatura do termo de consentimento pelo professor, autorizando a observação. Em seguida foi observada uma aula do referido componente curricular, na qual se atentou para aspectos referentes ao desenvolvimento da aula e ao desempenho do professor e dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula observada foi do Componente Curricular Psicologia da Educação e faz parte da grade curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Recanto das flores. O professor Crisântemo estava desenvolvendo um trabalho muito interessante, proposto pelo colegiado do referido curso, com os teóricos da educação. Este trabalho tinha como objetivo discutir as teorias educacionais a partir da realidade de cada aluno e era desenvolvido da seguinte forma: o professor definia um teórico para ser estudado de cada vez e o aluno após realizar as leituras sobre a teoria indicada pelo professor, relatava por escrito sua vida escolar trazendo os conceitos para sua própria vivência.

Desta forma, o professor iniciou a aula retomando alguns conceitos de Wallon, concluindo a discussão iniciada na aula anterior. Posteriormente deu-se início a discussão sobre a teoria de Piaget e para isso uma aluna leu seu relato de vida relacionando algumas experiências pessoais com as situações explicadas nas teorias estudadas, no caso, tanto Wallon quanto Piaget. É importante ressaltar que esta atividade proporciona uma aprendizagem significativa para os graduandos e isso nos faz compreender a afirmação de Masetto (2003, p. 75) “A aula funciona numa dupla direção: recebe a realidade, trabalha-a cientificamente, e volta a ela de uma forma nova, enriquecida com a ciência e com propostas novas de intervenção”.

O professor junto com os alunos discutiu os conceitos tratados pelos teóricos que identificaram no relato da aluna/colega. Neste momento foi possível perceber a interação entre professor e alunos e foi onde sobressaiu o trabalho em grupo como pontua Masetto (2003, p. 74) “o coletivo trabalhando junto em direção a objetivos propostos, deixando bem na sombra o quadro primeiro de um professor em sua mesa ensinando alunos posicionados em suas carteiras alinhadas”. Aliás, o professor durante sua aula caminhou por toda classe interagindo com um grande número de alunos e abriu espaço para a participação de todos.

Devido o grande número de alunos na turma, a sala não viabiliza a formação de círculo, talvez por isso a disposição das carteiras se dá em forma de semicírculo. Masetto (2003, p. 77) esclarece que “O espaço físico e sua organização influenciam no interesse e na participação nas atividades e refletem as propostas de aprendizagem que se tem em vista”. Desta forma, é importante utilizar outros espaços além da sala de aula para a promoção do processo de ensino aprendizagem.

Durante a aula o professor não fez uso de recursos audiovisuais ou de outras técnicas. A aula se caracterizou mais como expositiva dialogada, pois o professor explicou os conceitos a partir da participação dos alunos. Os alunos também questionaram e discutiram o conteúdo. Freire (2002) esclarece que quando o professor entra em sala de aula deve estar aberto às indagações e curiosidades dos alunos. Segundo Freire (2002, p. 52) o professor deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Acreditamos que as possibilidades foram criadas a partir daquela atividade, pois o professor fazia as intervenções necessárias quando o aluno não interpretava o conceito da forma que o autor o definia. O professor buscava também exemplificar o mais próximo da realidade de cada um os conceitos trabalhados na aula para melhor compreensão.

Em relação aos alunos foi possível perceber os diversos tipos de alunos tratados por Gil (2010). Alguns alunos distraíam em conversas paralelas, outros com aparelhos celulares. Por ser uma turma que funciona a noite e muitos alunos são trabalhadores houve “um entra e sai da sala”, alguns chegaram atrasados, outros saíram para lanche no horário da aula. Mas houve também alunos que questionaram e ficaram atentos do início ao fim da aula.

Alguns alunos utilizaram computador portátil para acompanhar a aula. Percebemos que o caderno tem sido substituído por este recurso. Desta forma, fica claro mais uma vez a necessidade do professor fazer uso de estratégias que contemplem a sociedade contemporânea.

Portanto, a aula no ensino superior pode ser uma mera transmissão de conteúdos desvinculados da vida dos alunos como pode ser um ambiente de interação favorável a aprendizagem significativa. Tudo depende do trabalho pedagógico que o professor organiza.

## **CONCLUSÕES**

A constituição profissional do docente universitário que almeja ser competente depende do seu próprio interesse em buscar o conhecimento pluricultural e a sua formação continuada. Ser um docente do ensino superior competente na sociedade

contemporânea exige muito mais que conhecimento e formação, é preciso competências para promover um processo de ensino aprendizagem de forma significativa.

Estas competências devem estar alicerçadas por criticidade, reflexão, pesquisa, flexibilidade, diálogo, técnicas e metodologias participativas. Além disso, é necessário respeitar os saberes dos alunos e considerá-los no processo de ensino aprendizagem.

Na medida em que o professor universitário adquirir estas competências, suas aulas no ensino superior farão sentido para seus alunos e contribuirá no processo de constituição profissional dos mesmos.

Por fim, é válido registrar que este trabalho nos possibilitou conhecer os elementos de uma aula e nos fez refletir sobre as possibilidades de promoção de uma aprendizagem significativa para nossos alunos de forma que possamos trocar experiências e saberes ao invés de transmitir meras informações descontextualizadas de suas realidades e necessidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In.: PAQUAY, Léopold et al (orgs). **Formando Professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2 ed. Porto Alegre; Artmed, 2001.

DAMIS, Olga Teixeira. Arquitetura da aula: um espaço de relações. In.: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org) et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes. Os professores universitários, sua formação pedagógica e suas necessidades formativas. In.: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (org) et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. (2000). Disponível em [www.ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pdf/ensino/pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino/pdf). Acesso em 12/09/2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

\_\_\_\_\_. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.